

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LEONARDO DA SILVA MOTA SANTOS
THALITA CALDEIRA RAMALHO PADILHA**

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO SEXUAL ADQUIRIDA PELOS ALUNOS DA
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**SERRA
2018**

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LEONARDO DA SILVA MOTA SANTOS
THALITA CALDEIRA RAMALHO PADILHA**

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO SEXUAL ADQUIRIDA PELOS ALUNOS DA
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito à obtenção do título de licenciados em Ciências Biológicas. Orientador: Prof^a. Sandileuza Pereira da Silva.

Área de concentração: Educação em Saúde

**SERRA
2018**



FACULDADES DOCTUM DE SERRA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso:

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO SEXUAL ADQUIRIDA PELOS ALUNOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA, elaborado pelos alunos Leonardo Da Silva Mota e Thalita Caldeira Ramalho Padilha foi aprovado por todos os membros da banca examinadora e aceito pelo curso de Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial da obtenção do título de:

LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Serra, 09 de julho 2018

Sandileuza Pereira da Silva

Viviane Lucas Silva Mansur Xavier

Rosângela Aparecida Müller de Barros

Dedico este trabalho com todo o meu amor a minha avó Selma Alves Caldeira, espero que onde esteja se orgulhe de sua neta.

(Thalita Caldeira R. Padilha)

Dedico esse trabalho a minha mãe Sandirleia da Silva Mota Morais, que por inúmeras vezes esteve comigo nessa longa jornada, seu amor por mim moveu barreiras jamais vistas, sua dedicação ao meu bem-estar me deu forças para continuar perseverando hoje e sempre.

(Leonardo Mota Santos)

AGRADECIMENTOS

Dedico esta conquista a minha família, aos que me acompanharam de perto, aos meus amigos que não se esqueceram de mim, em especial a minha grande amiga Thalita Franco por ter me tirado da rotina louca e ter me levado para aproveitar a vida um pouco em meio a tanta loucura, ao meu companheiro Weverton Santos que buscou o melhor de mim sempre, me fez acreditar no meu potencial e querer sempre mais, além de me inspirar diariamente por sua garra e coragem, te amo meu amor, vou te levar para vida. Ao meu outro companheiro nessa caminhada que me convidou para elaborar esse trabalho tão importante junto a ele, amigo você é o melhor parceiro da vida, te amo, obrigada por acreditar em mim e criamos esse filho juntos Leonardo Mota, não poderia deixar de agradecer também ao meu amigo Mateus Felipe por ter me incentivado a entrar na faculdade tão nova e de maneira repentina serei eternamente grata. Por último e não menos importante gostaria de agradecer aos meus avós Selma Caldeira e Honório de Freitas que me fizeram amadurecer tanto e com toda a certeza estiveram olhando e intercedendo por mim lá de cima, foi essa ajuda que me fez encarar este desafio e tantos outros que virão. Obrigada a todos os envolvidos nesses anos, não consigo citar todos, mas saibam que sou grata a muitos e não venci sozinha.

Agradeço por essa realização aos meus familiares, que me deram apoio nos momentos difíceis, aos meus amigos que ouviram minhas reclamações e agradeço a turma do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da faculdade Doctum por terem aberto os braços para um aluno de outra instituição, agradeço a Coordenadora Viviane Lucas Xavier por trazer de volta meu amor pelas Ciências Biológicas e ter me mostrado uma luz no fim do túnel. Agradeço aos meus amigos Fernanda Batista e Weverton Santos, pelo companheirismo de cada dia e por último agradeço a minha amiga Thalita Caldeira Padilha por aceitar minha ideia e desenvolvermos ela juntos. Aos demais que não foram citados deixo minha gratidão por auxiliar nessa jornada duradoura e cansativa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS: ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

DST´S- Doenças sexualmente transmissíveis

IST´S– Infecções sexualmente transmissíveis

HPV – Papiloma vírus humano

AIDS – Síndrome da imunodeficiência adquirida

ONS -- Organização Nacional da Saúde

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade dos Jovens e adultos entrevistados.....	14
Gráfico 2 - Curso no qual os entrevistados estão matriculados.....	14
Gráfico 3 – Pergunta em relação ao primeiro contado sexual dos jovens e adultos entrevistados.....	15
Gráfico 4- Pergunta em relação às IST's mais comuns entre os jovens e adultos.....	16
Gráfico 5- Pergunta quanto ao conhecimento dos jovens e adultos entrevistados a respeito dos sintomas mais comuns das IST´s.....	17
Gráfico 6- Pergunta sobre os melhores métodos na prevenção das IST's.....	18
Gráfico 7- Quais as IST's podem sofrer transmissão entre Mãe-Filho.....	19
Gráfico 8- Quanto ao uso do preservativo entre indivíduos soropositivo.....	20
Gráfico 9- As chances de contrair IST's através do sexo oral.....	21

RESUMO

O desenvolvimento da adolescência é um processo complexo, eventualmente ocorrido devido às mudanças biopsicossociais, cujo o interesse por outros indivíduos ganha uma importância maior. A educação sexual é de extrema importância para que o indivíduo se desenvolva, e esse conhecimento não é administrado em sala de aula e os jovens possuem apenas o conhecimento prático. Esse conhecimento é suficiente para identificar, distinguir e reconhecer os sintomas ocasionados pelas infecções sexualmente transmissíveis. Este trabalho busca entender o conhecimento adquirido durante a vida dos jovens e adultos matriculados encontrados na rede de ensino Doctum, no município de Serra/ES, através dessa análise identificaremos se os indivíduos entrevistados são capazes de realizar um sexo seguro e se possuem a capacidade de educar gerações futuras em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Responderam ao questionário 150 alunos, com idades variadas. Aonde houve uma predominância do sexo feminino, observou-se que o conhecimento sobre IST's deve ser incentivado e compartilhado entre os jovens, bem como campanhas voltadas à prevenção destas doenças devem ser conduzidas para promover a saúde na transformação de um adulto consciente.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação sexual. Infecções sexualmente transmissíveis. Jovens.

ABSTRACT

The development of adolescence is a complex process, possibly due to biopsychosocial changes, where the interest for other individuals gains a greater importance. Sex education is of utmost importance for the individual to develop, and this knowledge is not administered in the classroom and young people have only practical knowledge, this knowledge is sufficient to identify, distinguish and recognize the symptoms caused by sexually transmitted infections. This work seeks to understand the knowledge acquired during the life of the enrolled young people and adults found in the Doctum teaching network, in the city of Serra / ES, through this analysis we will identify if the individuals interviewed are able to perform a safe sex and if they have the ability to educate future generations about sexually transmitted infections.

150 students answered the questionnaire, with varying ages. Where there has been a female predominance, it was observed knowledge about STIs should be encouraged and shared among young people, as well as campaigns aimed at preventing these diseases should be conducted to promote health in the transformation of a conscious adult.

Keywords: Knowledge. Sex education. Sexually transmitted infections. Young.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1 A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	10
1.2 A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO ESTUDO DE BIOLOGIA.....	10
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE 1	24

1.INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da adolescência é um processo complexo, eventualmente ocorrido devido às mudanças biopsicossociais, onde o interesse sexual por outros indivíduos ganha uma importância maior. A falta de informação sobre educação sexual adquirida no período escolar ou com a família causa em jovens e em adolescentes uma insegurança sexual, por conta do tabu ou do medo de assumir uma vida sexualmente ativa (GENZ, et.al., 2017).

A escola, no século XX, organizou e disseminou o discurso sobre a sexualidade de diferentes maneiras. Na década de 1920, com as feministas promoveram o discurso de preservação da pureza e inocência das crianças, que só poderiam ouvir sobre a sexualidade a partir de 11 anos de idade, a instituição religiosa; na década de 1960, que concentrou discursos e publicações acerca da temática sobre os ensinamentos e preceitos religiosos e os discursos da saúde e prevenção a doenças; na década de 1980, com o aumento da contaminação pelo vírus da AIDS e das demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a importância para o cuidado do corpo a partir de políticas públicas que tem como objetivo o controle da população, (RIBEIRO, 2008; RIBEIRO, 2002).

Na década de 1990, com destaque para a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), a educação sexual passa a ser respaldada em uma perspectiva de cidadania, a partir da evolução das diversas dimensões do processo saúde/doença. A saúde é abordada como um tema transversal do currículo, onde cada área focará conhecimentos específicos à sua competência, auxiliando os alunos na construção de uma visão ampla do conceito saúde, mas, por outro lado, a transversalidade precisa de uma atenção maior, pois não pode ser desfeita, caso contrário, poderá perder os objetivos que se pretende atingir.

O modelo de educação sexual pode revelar-se mais centrado em aspectos biológicos e preventivos sobre a sexualidade. Dentro dessa perspectiva, as práticas mostram-se estritamente focadas na prevenção de

IST/AIDS, buscando auxiliar no cuidado com o corpo e comportamentos dos adolescentes, (VIEIRA, MATSUKURA, 2017).

O Ministério da Saúde (MS, 2006) enuncia a melhor forma para desenvolver um controle sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na escola. Para tanto, são necessários dois processos, um que interrompa o desenvolvimento das doenças, atuando na detecção precoce, tratando os infectados e seus parceiros da forma adequada e mais oportuna e o outro tem como objetivo, prevenir novas ocorrências com o auxílio de aconselhamento específico, cujas orientações serão dadas e discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão, contribuindo para a adoção de práticas sexuais mais seguras.

Segundo o MS e o Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST's a partir do ano de 2016, a denominação "D", de "DST", foi substituída, pois seu significado implicava em sintomas e/ou sinais visíveis encontrados no organismo do paciente, por outro lado, o termo Infecção estava relacionado ao período assintomático (Herpes genital, sífilis), ou mantêm assintomático por toda a vida hospedeiro (HPV, herpes), esse termo "IST" é mais adequado e já está em vigor pela Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2016).

Sobre IST's, estudo realizado com 1.208 jovens com idade entre 18 e 29 anos, revela que um total de 91% dos jovens já havia praticado relação sexual, onde 40% não consideram o uso do preservativo como uma forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A pesquisa revela que 36% dos jovens entrevistados não haviam utilizado o preservativo na última relação sexual, e apenas 9,4% foram imediatamente para um centro de saúde buscar informações ou tratamento (NASSIF, 2013).

Em outro estudo, Moreira et. al. (2014), busca entender o conhecimento sobre IST's em jovens entre 10-19 anos de idade, e revelou que, a primeira relação sexual foi realizada com o uso do preservativo por 72% das meninas e 74% dos meninos.

Sem o uso do preservativo o indivíduo corre o risco de encontrar um parceiro infectado. Outros fatores como a falta de conhecimento, suas características, coloração e odor, podem aumentar o risco de contágio das

infecções sexualmente transmissíveis. A falta de comunicação com familiares e amigos pode ser fatal na busca por tratamento, (BARROSO, et. al., 2002).

Por esse motivo a educação sexual no ensino de biologia é de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, pois a ciência consegue explicar as causas e efeitos ocasionados pelas infecções sexualmente transmissíveis, ensinando sobre suas características, coloração e odor, mas a ciência não é a única responsável por desenvolver esse conhecimento. A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Nesse contexto, tem-se procurado formas diversas de intervenção que facilitem a abordagem da educação sexual no meio escolar (MANSO, et. al., 2009).

Para desenvolver o conhecimento em educação sexual é preciso entender como funciona o modelo das práticas educativas. O modelo tradicional ou hegemônico tem como foco a responsabilidade de saúde-doença e a intervenção curativa, onde são desenvolvidas ações em saúde como um ato individual. O modelo emergente tem como método de ação o diálogo para desenvolver a educação em saúde e o objetivo da educação dialógica é transformar saberes já existentes, visando à autonomia e a responsabilidade do indivíduo para com o cuidado com a saúde, (ALVES, 2005).

A educação sexual é de extrema importância para que o indivíduo se desenvolva, e esse conhecimento não é administrado em sala de aula e os jovens possuem apenas o conhecimento prático, esse conhecimento é suficiente para identificar, distinguir e reconhecer os sintomas ocasionados pelas IST's.

Este trabalho busca entender se o ensino sexual foi presente nos ensinamentos Fundamental e Médio dos jovens encontrados no Ensino Superior, a partir da análise das informações obtidas através de um questionário que busca entender se as informações adquiridas durante a vida acadêmica foram o suficiente ou utilizou outros meios para obter as informações a respeito das infecções sexualmente transmissíveis, como o uso da internet, família e amigos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Faculdade Doctum Campus Serra, localizada no bairro Civit I, no município da Serra, para as turmas da instituição. Cerca de 300 alunos fizeram parte do trabalho, devido a um limite imposto pelo Outlook para envio de mensagens simultâneas por dia. Aplicou-se um questionário quantitativo, utilizando-se do programa online Google Forms, aonde os alunos não se identificaram, sendo obrigatório apenas os dados Idade e curso para analisar o nível de conhecimento dos alunos participantes sobre o assunto do trabalho. Este questionário foi aplicado para todas as turmas de Ciências Biológicas, Pedagogia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Direito, Enfermagem, Administração, Odontologia, Educação Física e Psicologia existentes na instituição.

No segundo momento foram analisadas as respostas obtidas para a confecção de gráficos de forma comparativa entre cursos. Os gráficos foram confeccionados sobre as respostas para cada pergunta (Apêndice), ou seja, cada pergunta possui um gráfico comparativo entre cursos para análise de conhecimentos. Foi confeccionado também um gráfico levando em consideração a faixa etária dos alunos participantes. Para a confecção dos gráficos foi utilizado o programa Google Forms, uma ferramenta do Google que permite criar formulários e enviá-los por e-mail de uma forma prática e rápida.

Foram elaboradas sete perguntas, as questões foram desenvolvidas com o intuito de analisar o conhecimento adquirido pelos jovens sobre IST's.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão de número 1, quer descobrir em qual momento da vida esse indivíduo teve ou não uma educação sexual, e aonde foi ministrada essa educação sexual, se ela foi ministrada como orientação sexual no Ensino Fundamental, educação sexual no Ensino Médio, internet, familiares ou outros.

As questões dois e três querem analisar se os jovens estão capacitados para identificar as infecções sexualmente transmissíveis. Estas questões são de múltipla escolha, as quais podem ser selecionadas IST's como, AIDS, sífilis,

gonorreia e candidíase que atingem frequentemente a juventude nos dias atuais, e seus sintomas mais comuns, como corrimento vaginal, pelo canal da urina e lesão genital.

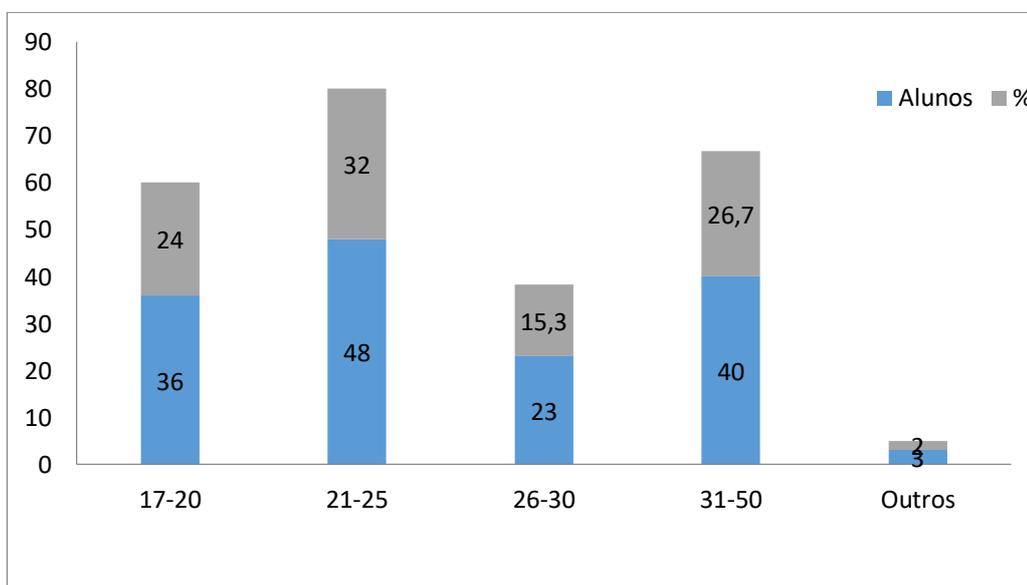
A quarta questão quer entender a relação dos jovens com os métodos contraceptivos, assim como qual a forma mais indicada de se prevenir em relações sexuais, como o uso do preservativo e equipamentos recicláveis. A questão de número cinco quer entender se os alunos compreendem as consequências da falta do tratamento das Infecções durante a gestação e quais as mais transmitidas, como por exemplo, a sífilis, AIDS e a gonorreia.

A questão de número seis refere-se aos procedimentos contraceptivos em uma relação entre pessoas soropositivas e a última, busca descobrir se os jovens possuem consciência em relação a prevenção durante a prática do sexo oral.

Responderam ao questionário 150 alunos, com idades variadas (gráfico 1), dentre eles 24% possui idade entre 17-20, 31,3% possuem idade entre 21-25, 15,3% entre 26-30, 3% entre 31-50 e 2% com idade superior a 50 anos.

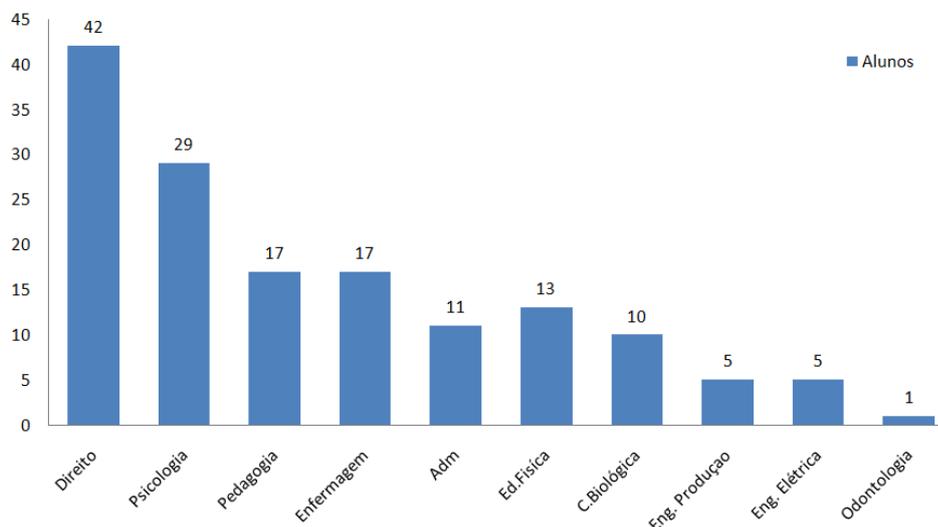
Houve predomínio do sexo feminino com 66%. Dos 150 jovens e adultos participantes (gráfico 2), 42 eram do curso de Direito, 29 do curso de Psicologia, 17 de Pedagogia, 17 de Enfermagem, 11 de Administração, 13 de Educação Física, 10 de Ciências Biológicas, 5 de Engenharia Elétrica, 5 de Engenharias de Produção e 1 aluno de Odontologia.

Gráfico 1- Idade dos Jovens e adultos entrevistados



Fonte:Os autores (2018)

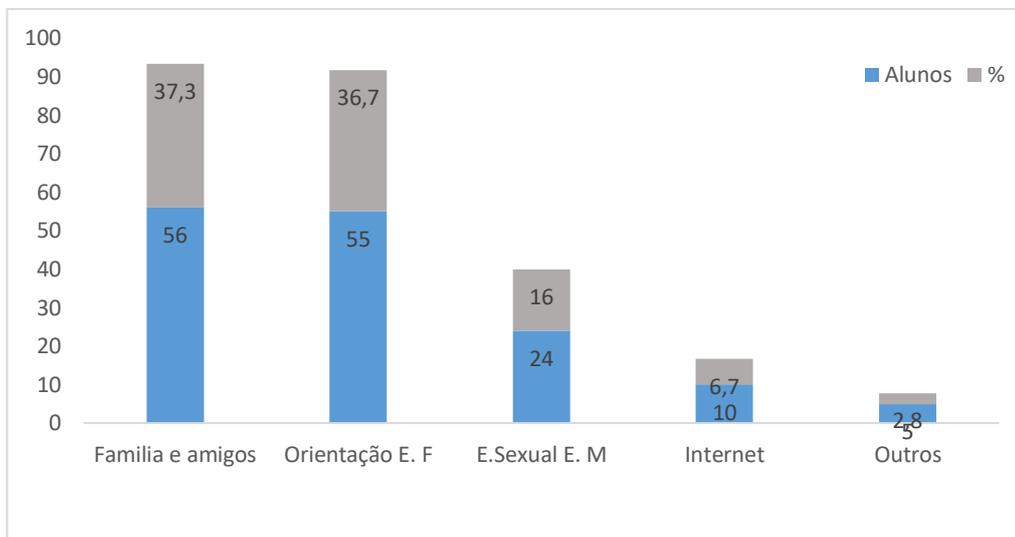
Gráfico 2 – Curso no qual os entrevistados estão matriculados



Fonte:Os autores (2018)

Em relação ao questionamento sobre o primeiro contato sexual (gráfico 3), 37,3% responderam que tiveram seu primeiro contato através de família e amigos; 26,7%, através de orientação sexual no Ensino Fundamental; 16% no Ensino Médio; 6,7% através da internet, e 2,8% responderam outros. A partir da análise desse gráfico, podemos perceber que a educação sexual não é predominante no Ensino Fundamental, comparado a outras formas de educação que representa 62,8%, a orientação sexual no Ensino Fundamental deveria auxiliar na melhor compreensão dos acontecimentos sobre sexualidade, melhorando e desenvolvendo um indivíduo consciente em relação às infecções sexualmente transmissíveis.

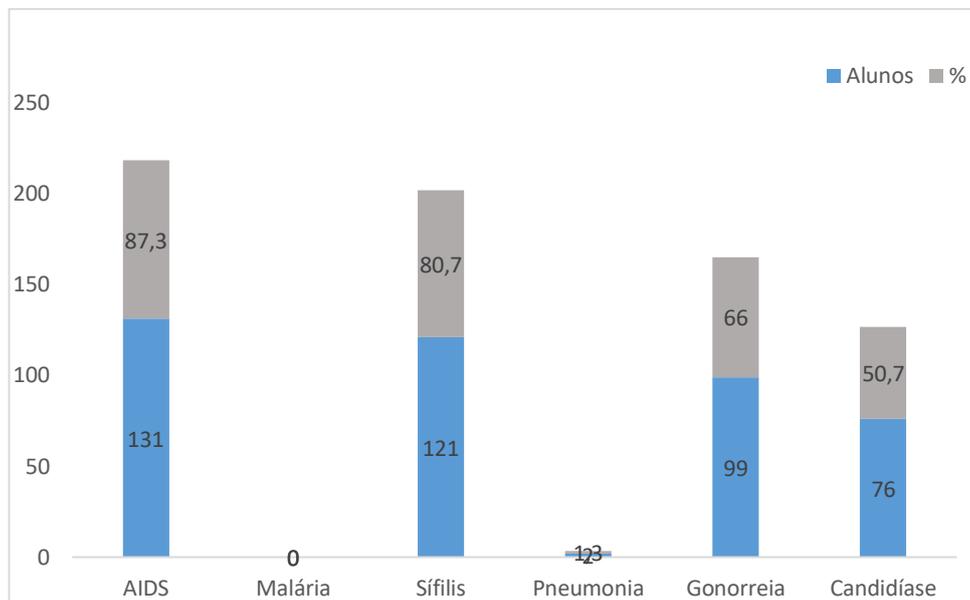
Gráfico 3 - Pergunta em relação ao primeiro contado sexual dos jovens e adultos entrevistados



Fonte:Os autores (2018)

Quando perguntado sobre as IST's mais comuns atualmente (gráfico 4), a resposta que liderou foi a Aids com 87,3%, seguido de sífilis 80,7%, gonorreia 66,7% e candidíase com 51,3%. Podemos observar que algumas infecções são ignoradas ou pouco lembradas, mesmo causando grandes malefícios para a saúde do indivíduo, como a candidíase, apesar de ser um patógeno oportunista (ÁLVARES, et. al., 2007), frequentemente isolados da mucosa de indivíduos normais, estão muito bem adaptadas ao corpo humano por esse motivo podem canalizá-lo sem comprometer o funcionamento fisiológico, mas quando em uma relação sexual onde o indivíduo está com o sistema imunológico debilitado essa infecção tende a crescer e criar lacerações pelo corpo, como boca e órgãos genitais, sendo de grande importância o uso do preservativo para a prevenção de todas as infecções representadas neste gráfico. Por esse motivo todas as opções como a AIDS, sífilis, gonorreia e a candidíase deveria ser considerada por todos os entrevistados.

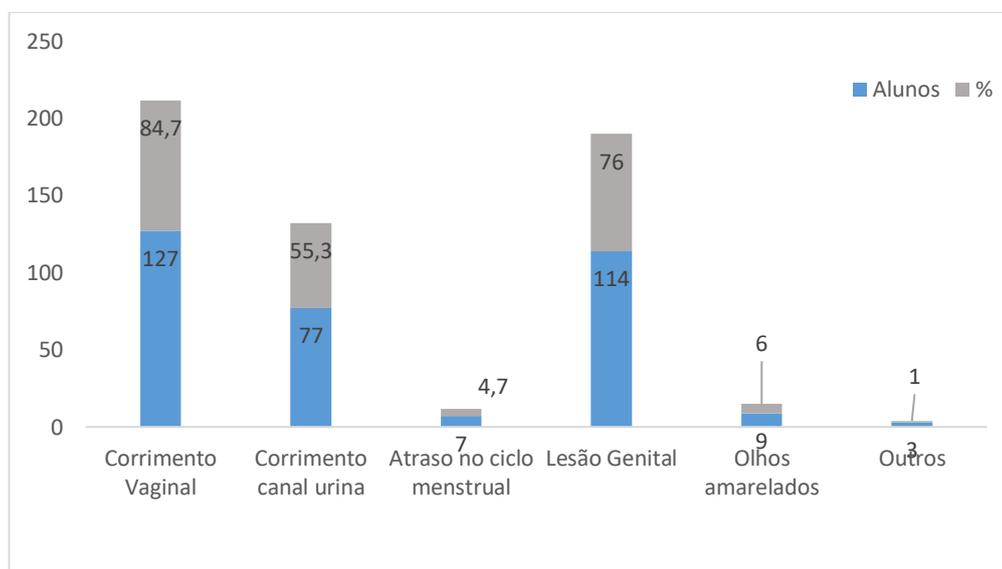
Gráfico 4 - Pergunta em relação às IST's mais comuns entre os jovens e adultos



Fonte:Os autores (2018)

Em relação ao conhecimento sobre as infecções foi perguntado a respeito dos sintomas mais comuns, e obtivemos como resposta o corrimento vaginal 84,7%, representada pela gonorreia e candidíase, seguido pela lesão vaginal 76%, que pode ser representado por diversas infecções como candidíase e corrimento pelo canal da uretra 52%, nessa pergunta a opção outros era de extrema importância, pois gostaríamos que os entrevistados dessem sua opinião, mas apenas 1% dos entrevistados respondeu, ferida, odores, inflamações, coceira e machas local (gráfico 5), isso representam a falta de conhecimento em relação às infecções sexualmente transmissíveis, pois 6% identificou olhos amarelados como sendo um sintoma de uma infecção, seguido de 4,7% que consideram o atraso menstrual como um sintoma.

Gráfico 5 - Pergunta quanto ao conhecimento dos jovens e adultos entrevistados a respeito dos sintomas mais comuns das IST's



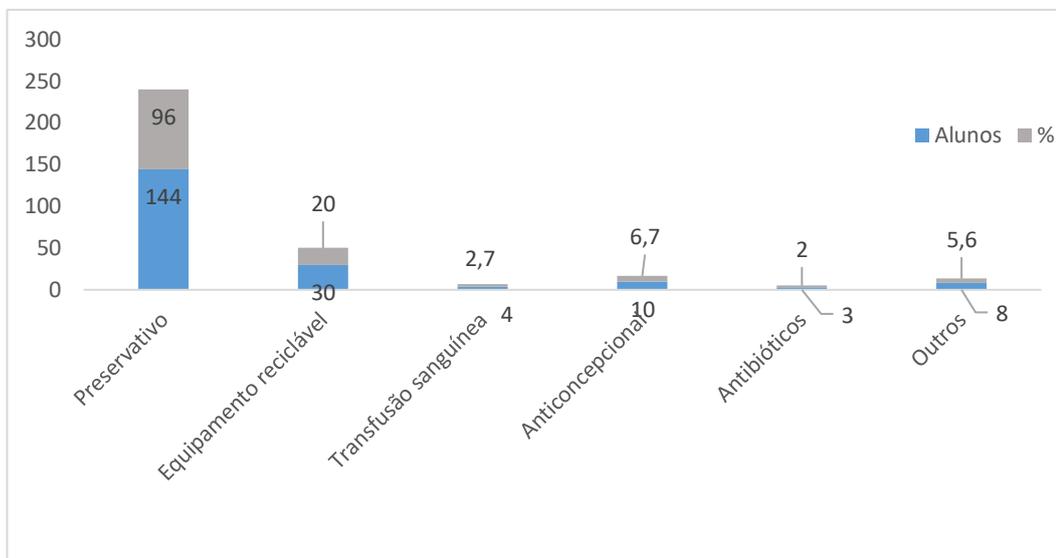
Fonte: Os autores (2018)

Na identificação do melhor método na prevenção das IST's, 96% concorda que o uso do preservativo é a melhor opção para a prevenção das infecções, seguido de 20% que acredita que o uso de materiais recicláveis é de extrema importância para a prevenção de IST's, levando em consideração que o uso de materiais reutilizados contaminados pode transmitir algumas IST's (gráfico 6). O uso do preservativo é um dos meios mais eficazes para a proteção contra as IST's segundo a Organização nacional da saúde (BRASIL, 2018)

Quando perguntado sobre a transmissão das infecções através da mãe para o bebê, 90,7% concorda que a AIDS é a mais transmitida, seguido da sífilis 58,7%, gonorreia 24%, câncer 2%, pancreatite 0,7% e outros 0,7% (Gráfico 7), podemos observar a falta de informação sobre algumas IST's causadas na gestação. A gonorreia causa grandes riscos para o bebê associa-se ao aumento de aborto espontâneo, parto prematuro, ruptura prematura de membranas e mortalidade fetal peri-natal, as mães infectadas podem transmitir a *N. gonorrhoeae* para o conceito intra-útero, durante o parto, ou no período pós-parto. A conjuntivite gonocócica do neonato (oftalmia neonatorum)

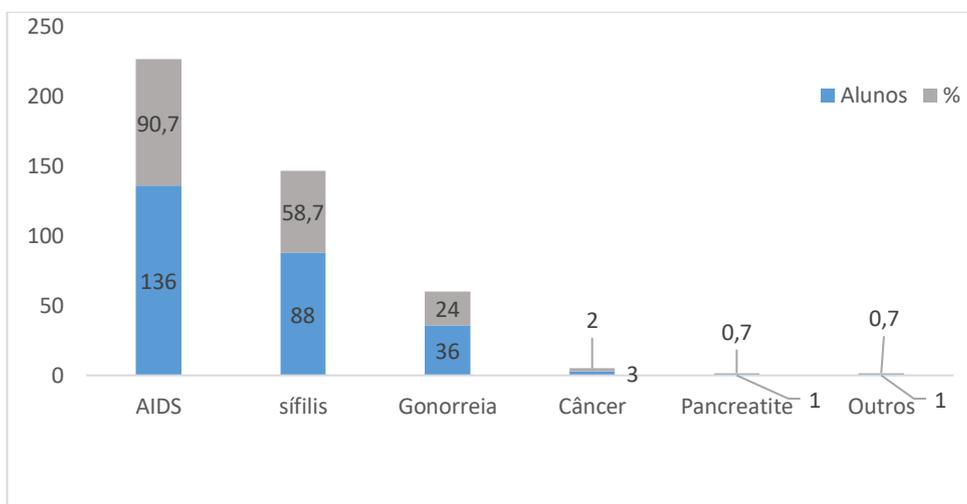
representa a manifestação mais comumente reconhecida e já foi a principal causa de cegueira nos Estados Unidos, e continua crescendo em países pobres (PENNA et al, 2010).

Gráfico 6 - Pergunta sobre os melhores métodos na prevenção das IST's



Fonte:Os autores (2018)

Gráfico 7 – Quais as IST's podem sofrer transmissão entre Mãe-Filho

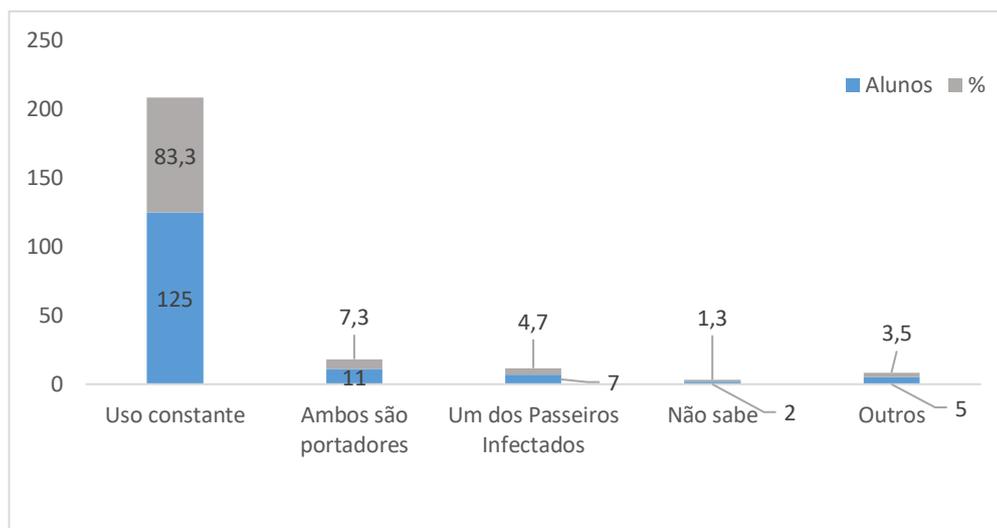


Fonte:Os autores (2018)

Quanto ao uso do preservativo entre pessoas soropositivo, obteve-se as seguintes respostas, se o uso deveria ser constante entre os soropositivos 83,3%, o uso não é necessário quando ambos são portadores 7,3%, apenas quando um dos parceiros possui alguma laceração ou ferida 4,7%, não sabe

1,3% e outros 3,5% (Gráfico 8). O resultado foi satisfatório já que a maioria acredita no uso do preservativo independentemente se o parceiro é soropositivo ou não, mas ainda é preciso ressaltar que 16,8% acredita que o uso do preservativo é circunstancial, isso pode refletir no aumento das IST's nos dias atuais.

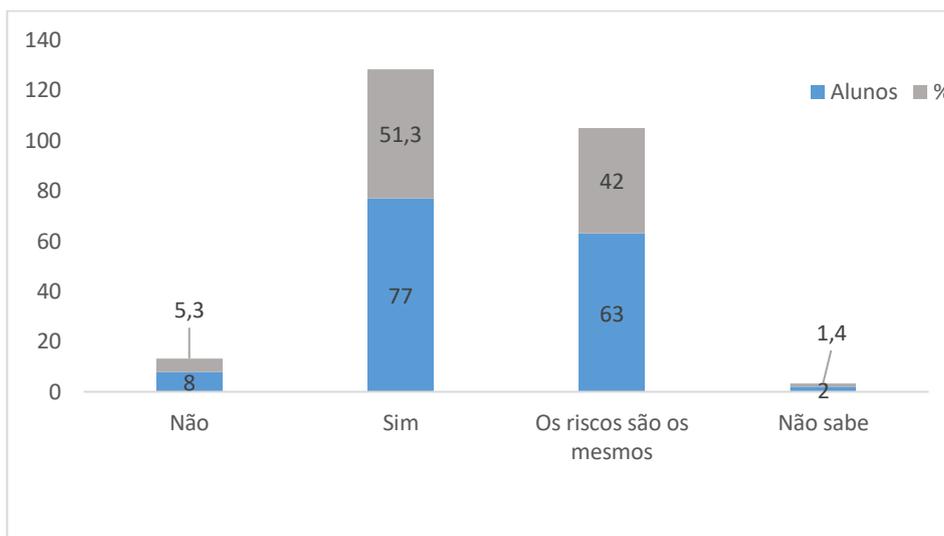
Gráfico 8 – Quanto ao uso do preservativo entre indivíduos soropositivo



Fonte:Os autores (2018)

Por último, gostaríamos de saber se as chances de contrair IST's através do sexo oral são menores que na penetração, dos entrevistados, 51,3% respondeu sim, 5,3% respondeu não, 42% acredita que as chances são as mesmas e 1,4% não sabe (Gráfico 9). As infecções sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas pelo contato com líquidos corporais. Na maioria dos casos, a presença de úlceras orais faz com que os fluídos da genitália de um parceiro infectado entrem no organismo, e, então, uma infecção localizada se desenvolve. Infecções podem também ser transmitidas da boca de uma pessoa infectada à genitália do seu/sua parceiro (GENZ et al, 2017). Mas o risco dessa prática é menor comparado a penetração sem o uso do preservativo.

Gráfico 9 – As chances de contrair IST's através do sexo oral



Fonte: Os autores (2018)

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados neste estudo pode-se destacar a importância de promover a saúde de jovens e adolescentes por meio de informações, atividades em escolas que integrem também as famílias, união entre os serviços de saúde e os professores, com o objetivo de proporcionar o exercício da autonomia e "empoderamento" destes jovens em relação às decisões da prática sexual segura.

Uma vez que o início precoce das atividades sexuais pode determinar maior vulnerabilidade às IST's, entende-se ser necessária a elaboração de estratégias educacionais com vistas à minimização de desfechos negativos em saúde. Para tanto, o conhecimento sobre IST's deve ser incentivado e compartilhado entre os jovens, bem como campanhas voltadas à prevenção destas doenças devem ser conduzidas para promover a saúde na transformação de um adulto consciente.

Entende-se que esta pesquisa pode apresentar fragilidades, uma vez que estes dados foram coletados em apenas uma instituição de ensino superior e não se pretende generalizar os resultados. No entanto, cabe ressaltar que a instituição de ensino, cenário deste estudo, é uma instituição que acolhe alunos de variadas idades e classes sociais.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, C; SVIDZINSK, T; CONSOLARO, M: Candidíase: Fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras; Rio de Janeiro; *BrasPatolMedLab*, v. 43, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167624442007000500004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 03 Jun. 2018.

ALVES, V. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface (Botucatu)*, v. 9, n. 16, p. 39-52, Fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 25 out. 2017.

BARROSO. C.; BRUSCHINI. C. Sexo e Juventude: Como discutir a sexualidade em casa e na escola. São Paulo; *Cortez*, v. 8, p. 70-74, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília, DF, v. 9, 128p, 1997. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-5-temas-transversaissaude.pdf> >. Acessado em: 22 Nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de estado da educação. *Informações da EJA/CEEJA*, Espírito Santo, 2017. Disponível em: <http://sedu.es.gov.br/informacoes-da-eja-ceeja>. Acessado em: 25 out. 2017.

GENZ. N, et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto contexto enferm*, Florianópolis, v. 26, n. 2, e5100015, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000200311&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 04 out. 2017.

GOOGLE FORMS. Formulário online. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/forms/Zk4PFTlxLHi5Zyyr1>. Acessado em: 20 de março de 2018.

KNOX, E. Enciclopédia Atual do Sexo. Rio de Janeiro; *Fase LTDA*. V. 1, Pg. 44-48, 1960.

MANSO, T. PINA, M. SENA, P, et. al. Orientação sexual em aulas de Ciências: Uma realidade?. *Jornada de ensino*, Pernambuco, 2009. Disponível em:

<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R1497-1.pdf>. Acessado em: 16 de abril de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretária de vigilância em saúde; Programa nacional de DST e AIDS: Doenças Sexualmente transmissíveis (DST's). *UDST*; Brasília. Pg. 12-14. 2006.

MOREIRA. S.; PEREIRA. P.; BRITO. A.; BARROS. L. DST's: Percepção dos estudantes da Escola São Vicente de Paula, EXU-PE. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 8, n.15; p. 2078 -2088. 2012.

PENNA.G; HAJJAR. L; BRAZ. T. Gonorreia. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Goiânia. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822000000500007&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 06 Jun. 2018

VIEIRA. P; MATSUKURA. T: Modelo de Educação Sexual nas Escolas. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, v.22, nº 69, jun, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226923>. Acessado em: 27 Mar 2018.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA FACUDADEDOCTUM DE SERRA

QUESTIONÁRIO

Questionário quantitativo, realizado pelos alunos Leonardo S. Mota e Thalita C. Padilha do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura para o trabalho de conclusão de curso, com o intuito de analisar o conhecimento sobre educação sexual adquirida ao longo da vida acadêmica dos Jovens e adultos matriculados na Faculdades Doctum de Serra/ES

Educação Sexual para jovens e adultos

Idade:

17-20

21-25

26-30

31-50

Outros...

Sexo:

Masculino

Feminino

Curso:

Texto resposta curta

1. Seu primeiro contato com Educação sexual foi através de:

- Orientação sexual no Ensino Fundamental
- Educação sexual no Ensino Médio
- Através da internet
- Família e amigos
- Ambiente de trabalho
- Outros...

2. Quais são as Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) mais comuns atualmente ?

- AIDS
- Malária
- Sífilis
- Pneumonia
- Gonorréia
- Candidíase

3. Quais os sintomas mais comuns das Infecções sexualmente transmissíveis (IST's):

- Corrimento vaginal
- Corrimento pelo canal da urina
- Atraso no ciclo menstrual
- Lesão genital
- Olhos amarelados

- Outros...
- 4. Na sua opinião qual seria o método mais eficaz na prevenção de contaminação das Infecções sexualmente transmissíveis (IST's):
 - Relação sexual com uso de preservativo
 - Equipamentos recicláveis (agulha, seringa, algodão, entre outros)
 - Transfusão sanguínea
 - Anticoncepcional
 - Antibióticos

Outros...

- 5. Quais Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) podem sofrer a transmissão mãe-filho?
 - Sífilis
 - AIDS
 - Câncer
 - Gonorreia
 - Pancreatite
 - Outros...

6. É necessário o uso de preservativos nas relações sexuais entre dois parceiros soropositivos?

- Só não é necessário quando ambos são portadores do vírus.
- O uso de preservativos deve ser uma constante nas relações sexuais entre os indivíduos pois há uma resposta imunológica com a produção de anticorpos.
- Apenas quando um dos parceiros apresenta doenças genitais ulceradas podendo provocar um uma resposta inflamatória que aumenta o número de linfócitos.
- Outros...

7. As chances de se contrair uma Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) através do sexo oral são menores do que sexo com penetração?

- Não. O sexo oral é totalmente seguro, pois o vírus da AIDS não é transmitido pela saliva.
- Sim. O fato é que nenhuma das relações sexuais sem proteção é isenta de risco - algumas IST's têm maior risco que outras. Independente da forma praticada, o sexo deve ser feito sempre com camisinha.
- Não. Tanto no sexo oral como no sexo com penetração os riscos de se contrair o vírus são iguais.
- Outros...

